



No escuro

Sistematicamente preterido nas articulações do governo, Paulo Guedes manteve a tática de evitar qualquer chamsuco na fogueira que se transformou a Petrobras. No final de março, disse que a substituição na estatal não era problema dele. Ontem, o ministro fez uso da ironia. “Estou sem a luz”, comentou, a respeito do futuro da estatal.

Na pista

Guedes, no entanto, indica estar mais envolvido do que parece no imbróglio chamado Petrobras. Basta considerar que Caio Paes de Andrade, secretário de desburocratização do Ministério da Economia, está cotado para assumir o posto de Silva e Luna.

Que ônibus é esse?

Um grupo de parlamentares protocolou um pedido para que o Tribunal de Contas da União suspenda licitação para a compra de ônibus escolares pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Segundo a petição, há suspeita de superfaturamento no preço dos veículos. Cada veículo custa R\$ 270 mil no mercado. Na licitação, a previsão é de até R\$ 480 mil por ônibus. Assinam a petição o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) e os deputados federais Tabata Amaral (PSB-SP) e Felipe Rígoni (União Brasil-ES).

Robô eleitoral

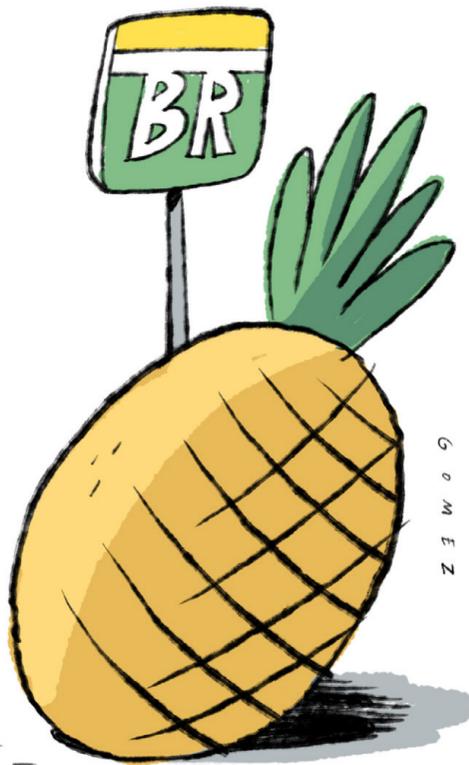
O TSE continua a estreitar a parceria com plataformas digitais para combater fake news. O tribunal lançou ontem, em cooperação com o WhatsApp, uma nova versão da ferramenta chatbot, assistente virtual que tira dúvidas sobre o processo eleitoral. Para ter acesso a esse serviço do TSE, o interessado deve se inscrever no número (61) 99637-1078.

Mudam os nomes, mas o problema da Petrobras se mantém

O recuo de Adriano Pires e Rodolfo Landim, em razão de conflitos de interesses que impediriam a troca no comando da Petrobras, mostra um exemplo das complicadas relações entre a iniciativa privada e o governo no âmbito da indústria de energia. Com profundo conhecimento técnico e experiência no mundo empresarial, ambos desistiram de ocupar cargos-chave na estatal porque entenderam que não havia condições de conciliar a trajetória profissional com as normas de compliance da Petrobras.

Nomeações frustradas não constituem, porém, o problema mais complicado para o governo ou para a Petrobras. A dificuldade fundamental para a empresa ainda está pendente: encontrar alguém disposto a seguir a toada definida pelo Palácio do Planalto e pelo Centrão de segurar o preço dos combustíveis em um cenário de incertezas internacionais e — mais importante — em um ano eleitoral.

Adriano Pires e Rodolfo Landim declinaram da tarefa que custou a cabeça de Silva e Luna e Castello Branco, presidentes demitidos da Petrobras. A dupla caiu fora antes mesmo de sentir a pressão para estancar a política de paridade de preços adotada pela estatal. Quem se habilita?



Mensagens do bem

É a segunda vez que a Justiça Eleitoral e a plataforma trabalham juntas. “Além de ser um importante avanço no enfrentamento da desinformação, a parceria com o WhatsApp facilitará o acesso aos serviços da Justiça Eleitoral. Este ano, uma das novidades é que o chatbot deverá enviar mensagens proativas aos eleitores para que aprendam a lidar com as notícias falsas disseminadas durante o processo eleitoral”, afirmou o presidente do TSE, Edson Fachin.

Pela democracia

As tratativas não se limitam ao WhatsApp. Em reunião virtual com representantes do YouTube, o ministro Edson Fachin reforçou a importância do trabalho conjunto das instituições e das plataformas digitais para “defender a democracia e preservar uma sociedade livre e aberta”. O diretor de Produtos do YouTube, Neal Mohan, destacou as ações da empresa contra a desinformação e o discurso do ódio.

Propina do MEC

Para quem achava que a demissão de Milton Ribeiro iria esfriar o escândalo dos pastores lobistas no MEC, o Senado promete aumentar novamente a temperatura. Está previsto para hoje, na Comissão de Educação do Senado, o depoimento de dez prefeitos sobre as denúncias de propina feitas por religiosos ligados ao ex-ministro.

Bíblia com foto

Na quinta-feira, a temperatura promete ser ainda mais alta. Os senadores vão ouvir o presidente do FNDE, Marcelo Pontes, e os dois personagens centrais no escândalo: os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Eles terão de explicar, entre outros episódios, a distribuição de Bíblias com a foto de Milton Ribeiro em evento promovido pelo ministério.

PODER / MDB passa bem pela janela partidária e enfatiza potencial da senadora de liderar a terceira via. Reunião, amanhã, da sigla com União Brasil e PSDB, avaliará candidato único. Eduardo Leite sinaliza que pode ser vice na chapa

Força para candidatura de Tebet

» VINICIUS DORIA

O fechamento da janela partidária deixou um sentimento de alívio em uma das maiores e mais tradicionais legendas do país, que se mantém na corrida presidencial como opção de terceira via — com candidatura própria —, mas dedica boa parte da energia a costuras regionais, onde reside sua força eleitoral. No saldo de perdas e ganhos, o MDB pode até comemorar: viu sete deputados federais deixarem a sigla, mas recebeu a filiação de outros oito. A bancada soma, agora, 35 integrantes.

O resultado fortalece a posição da pré-candidata do partido à Presidência da República, senadora Simone Tebet (MDB-MS), apesar dos baixos índices de popularidade nas pesquisas de **intenção de voto**. Para uma fonte emedebista, Tebet é “a melhor solução que o partido tem para evitar um racha, não é um mero balão de ensaio eleitoral”. Essa fonte faz uma linha de raciocínio simples: a candidatura de Tebet não impede nem ameaça os arranjos partidários locais, em que o MDB precisa conciliar interesses políticos que levam a legenda a se aproximar ora de Bolsonaro, principalmente nos estados do Centro-Sul; ora de Lula, particularmente no Nordeste.

A senadora tem como missão viabilizar uma chapa que agregue as três maiores forças políticas de centro ainda não cooptadas pelo bolsonarismo: além do MDB, o PSDB e o União Brasil. Em entrevista ao Canal Livre, da Band, no domingo à noite, Tebet revelou que manteve conversas com o ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) e com o ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB), também pré-candidatos à Presidência, para que se unam em torno de um nome comum, de uma candidatura unificada do chamado centro democrático.

No terceiro pelotão

Na mais recente pesquisa Datafolha, divulgada no último dia 24, a senadora Simone Tebet apareceu com 1% das intenções de voto, ao lado de Vera Lúcia (PSTU) e Felipe d’Avila (Novo). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a corrida ao Planalto, com 43%, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), com 26%. O ex-juiz Sergio Moro (União) tem 8%; o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), 6%; e João Doria (PSDB) e André Janones (Avante), ambos com 2%.

Amanhã, os presidentes do MDB, Baleia Rossi; do União Brasil, Luciano Bivar; e do PSDB, Bruno Araújo, se reúnem para discutir o novo cenário eleitoral e a possibilidade de construção de uma chapa única. Essa conversa pode receber a adesão do Cidadania.

No caso dos tucanos, apesar da decisão de Doria de se manter na corrida presidencial, o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite não tem tido muita cerimônia para se mostrar viável eleitoralmente, como um nome capaz de compor chapa com Tebet.

Em entrevista, ontem, para uma rádio paulistana, Leite elogiou a senadora e disse que ela “tem toda a condição de liderar” uma candidatura unificada da terceira via. Ele se disse disposto não só a apoiar essa chapa como a integrá-la na posição de postulante a vice-presidente. Mas, para isso, o PSDB terá de abandonar a candidatura de Doria, cancelada pelas prévias do partido. Para Leite, essa é uma decisão a ser tomada até a convenção nacional da legenda, em junho. “Até lá, cada um vai ajustar seu papel”, destacou.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Avaliação no MDB é de que a candidatura de Simone Tebet não impede nem ameaça os arranjos partidários estaduais da sigla

Mobilização de indígenas

Divulgação



Indígenas de todo o Brasil retornaram a Brasília e levantaram o acampamento Terra Livre, no Eixo Monumental, onde permanecerão até o dia 14. Com o tema “Retomando o Brasil: demarcar territórios e aldear a política”, os organizadores querem discutir leis que tramitam no Congresso. O foco será a “defesa pela vida contra a agenda de destruições”. Uma longa programação está prevista para os dias de permanência no “Abril Indígena”. Entre as ações estão debates, denúncias sobre destruição dos territórios indígenas e participação, de forma virtual, de representantes do Parlamento Europeu e da ONU.